

VIII Simpósio Nacional de OLIVICULTURA

7 a 9
Junho de 2018
SANTARÉM



LIVRO DE RESUMOS

7 a 9 de junho, 2018
CNEMA, Santarém

Organização



Apoio



FICHA TÉCNICA

Livro de Resumos
VIII Simpósio Nacional de Olivicultura

Propriedade e edição

Associação Portuguesa de Horticultura (APH)
Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa
<http://www.aphorticultura.pt/>

Editores e coordenação

José Alberto Pereira
Nuno Rodrigues

Revisão editorial

Ana Cristina Ramos

Grafismo da capa

Ana Cristina Ramos

ISBN

978-972-8936-29-7

Ano 2018

Esta publicação reúne as comunicações apresentadas no VIII Simpósio Nacional de Olivicultura sob a forma de resumos.

Contributo para a caracterização do setor olivícola e oleícola do Brasil

Matheus Roman^{1,2}, Adaelson Firmino^{1,3}, Márcio Vasquez⁴, Paula Cabo¹, Nuno Rodrigues¹ & José Alberto Pereira¹

¹ Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança Campus Sta Apolónia, 5300-253 Bragança Portugal. jpereira@ipb.pt

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, Via do Conhecimento km 1, 85503-390 Pato Branco, PR - Brasil.

³ Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana, Av. Dario Vieira Borges, 235. Parque do Trevo. RJ28360 000 Bom Jesus do Itabapoana. RJ - Brasil.

⁴ Fazenda Cauré, Zona Rural, 34758-000 Alagoa, MG – Brasil.

Resumo

O Brasil é um dos principais importadores mundiais de azeite, sendo que a média anual de importação, na última década, rondou as 64 mil toneladas de azeite. O setor da olivicultura e azeite neste País tem mostrado um dinamismo crescente, com plantação de olivais em diferentes regiões, os quais começam atualmente a entrar em produção. Este trabalho teve por objetivo proceder à análise das importações de azeite para o mercado brasileiro, bem como, fazer um ponto da situação no que se refere à expansão da olivicultura no Brasil. A análise abrange um período de 10 anos (2008 a 2018) e tem por base informação secundária, nomeadamente, estatísticas e outros dados oficiais disponibilizadas por organizações internacionais, como o Conselho Oleícola Internacional e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, e, a nível interno (Brasil), o Ministério da Agricultura e Pecuária e diferentes organismos como EPAMIG, EMBRAPA, SAPI e APTA, e Associações de Agricultores. O Brasil é o segundo maior importador de azeite do mundo importando maioritariamente de Portugal e a Espanha. No período analisado, a área plantada passou de 6 hectares para a estimativa de 6500 hectares em 2018. O Rio Grande do Sul é a primeira região em área cultivada e produção, seguido de perto por Minas Gerais. Por ordem de importância, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás e Bahia são também regiões onde a área plantada está em crescimento. Das variedades, destaca-se a Arbequina, que representa cerca de 50% das oliveiras instaladas, seguida da Arbosana, Koroneiki e Frantoio. Há igualmente áreas plantadas de Ascolano, Barnéa, Coratina, Grapollo, Manzanilha, Maria da Fé, Mission e Picual. As informações recolhidas apontam para 2018 uma produção 1200 toneladas de azeitona e 165000 litros de azeite.

Palavras-chave: Produção e comércio de azeite, Rio Grande do Sul, Minas Gerais.